

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA – ICSEZ
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EMERSON COSTA DE SOUZA
TONIEL COSTA DA SILVA**

**CORPO E EDUCAÇÃO FÍSICA: as representações simbólicas dos discentes de
Educação Física do ICSEZ/UFAM.**

**PARINTINS-AM
2023**

**EMERSON COSTA DE SOUZA
TONIEL COSTA DA SILVA**

**CORPO E EDUCAÇÃO FÍSICA: as representações simbólicas dos discentes de
Educação Física do ICSEZ/UFAM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, como pré-requisito para obtenção de título de graduação em Licenciatura em Educação Física, sob orientação da Prof.^a Dra. Sueyla Ferreira da Silva dos Santos.

Orientadora: Profa. Dra. Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

**PARINTINS-AM
2023**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S729c Souza , Emerson Costa de
Corpo e Educação Física: as representações simbólicas dos discentes de Educação Física do ICSEZ/UFAM / Emerson Costa de Souza , Toniel Costa da Silva. 2023
49 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Sueyla Ferreira da Silva dos Santos,
TCC de Graduação (Educação Física) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Corpo. 2. Educação Física. 3. Representações Sociais. 4. Cultura Corporal. I. Silva, Toniel Costa da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

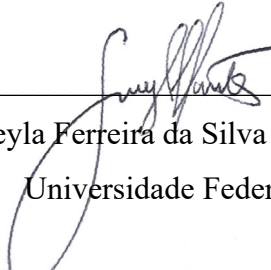
**EMERSON COSTA DE SOUZA
TONIEL COSTA DA SILVA**

**CORPO E EDUCAÇÃO FÍSICA: as representações simbólicas dos discentes de
Educação Física do ICSEZ/UFAM**

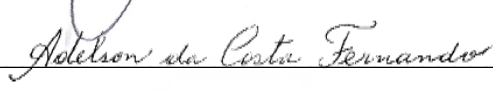
Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, como pré-requisito para obtenção de título de graduação em Licenciatura em Educação Física, sob orientação da Prof.^a Dra. Sueyla Ferreira da Silva dos Santos.

Aprovado em 01 de fevereiro de 2023

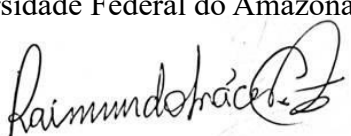
BANCA EXAMINADORA



Prof^a Dr^a Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Presidente
Universidade Federal do Amazonas



Prof^o. Dr. Adelson da Costa Fernando, Membro
Universidade Federal do Amazonas



Prof^o. Me. Raimundo Inácio da Costa Pinto, Membro
Universidade Federal do Amazonas

Dedico esse trabalho a minha mãe
Alaide Costa da Silva, mulher guerreira
e trabalhadora a quem devo minha vida e
tudo o que sou.
(Toniél Costa da Silva)

AGRADECIMENTOS

(Toniél Costa da Silva)

Agradeço a DEUS, pois ele é meu pastor e nada me faltou;

Agradeço a minha mãe Alaide Costa Da Silva e a meu pai Ademir Lira Da Silva;

Agradeço a toda minha família irmãos e irmãs a quem sinto muito orgulho de fazer parte;

Agradeço a minha esposa Ingrid Bergma Silva de Souza por esta sempre ao meu lado em todos os momentos seja eles bons ou difíceis, as minhas filhas Lúcia Rebeca Costa e Yasmim Costa a quem tanto amo;

Agradeço ao professor Dr. Adelson Fernando, pela grande contribuição nesse trabalho, dedicando tempo e paciência e a quem tenho uma grande admiração e amizade;

Agradeço a professora Dr. Sueyla Ferreira da Silva dos Santos por nos orientar nesse trabalho de conclusão de curso, meu muito obrigado;

Agradeço aos meus colegas e amigos que sempre torceram por minhas vitórias;

Agradeço aos professores que contribuíram no trabalho de conclusão de curso nessa banca examinadora, professor Dr. Adelson Da Costa Fenando e MsC. Raimundo Inácio Da Costa Pinto, pela contribuição ao referido, meu muito obrigado;

Agradeço aos professores do curso de Licenciatura em Educação Física pela contribuição em minha vida acadêmica e pessoal;

Agradeço ao meu colega e parceiro de curso e de TCC, Emerson Costa de Souza por fazer parte desse momento glorioso que é concluir o melhor curso do ICSEZ.

Dedico esse trabalho a minha mãe Rosilda Silva,
minha inspiração diária, Deus restaurou sua saúde e
me deu uma nova oportunidade para cumprir minhas
promessas feitas para ela.
(Emerson Costa de Souza)

AGRADECIMENTOS

(Emerson Costa de Souza)

Agradeço a Deus por me proporcionar esse momento de superação e dedicação;
Agradeço a minha mãe Rosilda Silva da Costa e a meu pai Herleson Soares de Souza;
Agradeço a todos os meus irmãos, Ederson Souza, Luciana Souza, Eberson Souza e Renneson Souza.

Agradeço a minha irmã Bruna Silva da Costa, por ser um refúgio em situações complexas; à minha turma Yan Kirky Gonçalves, Henrique Brito, Cauan Rodrigues, Wanner Souza, Renison Chagas, professor Alex Pontes, Breno Luiz, Aldeir Vilaça, Sousa e Sousa, Alan Rodrigues e Thalia Chagas, pessoas que nunca mediram esforço para contribuir na minha vida.

Agradeço a minha segunda Família que me deu abrigo, seu Alacide Bruce e Elcilene Rocha, pessoas de grande coração e companheirismo.

Agradeço ao professor Dr. Adelson Fernando, pela grande contribuição nesse trabalho, dedicando tempo e paciência e a quem tenho uma grande admiração e amizade;

Agradeço a professora Dr^a. Sueyla Ferreira da Silva dos Santos por nos orientar nesse trabalho de conclusão de curso, meu muito obrigado;

Agradeço ao meu parceiro de trabalho por ser uma pessoa extraordinária que contribuiu demais na minha jornada, ele é digno de todo aplauso e elogios, sua persistência é admirável. Parabéns, Toniel Costa.

Agradeço aos membros da banca que contribuíram demais com a minha jornada acadêmica, Prof^o Dr^o Adelson da Costa Fernando e ao Prof^o Raimundo Inacio da Costa Pinto, e que hoje estão presenciando esse momento importante.

Agradeço aos professores do curso de Licenciatura em Educação Física pela contribuição em minha vida acadêmica e pessoal.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
2. JUSTIFICATIVA.....	8
3. OBJETIVOS DA PESQUISA.....	9
3.1 OBJETIVO GERAL.....	9
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
4.1 CORPO E CULTURA: dimensões socioantropológicas.....	10
4.2 CULTURA CORPORAL: sentidos e linguagem.....	15
4.3 CULTURA CORPORAL E EDUCAÇÃO FÍSICA.....	19
4.5 EDUCAÇÃO FÍSICA E O DISCURSO DO CORPO CONTEMPORÂNEO.....	24
5. MÉTODOS.....	27
5.1 Características da pesquisa.....	27
5.2 Lócus da pesquisa.....	27
5.3 Procedimentos de Coleta de Dados.....	27
5.4 Análises dos Dados.....	30
6. RESULTADOS.....	30
6.1 Definição e abordagem do conceito de cultura e cultura corporal no Curso de Licenciatura em Educação Física.....	31
6.2 Conceito de corpo e cultura corporal dos discentes.....	33
6.3 Conceito de cultura corporal pós ingresso curso.....	35
6.4 Mudança do Conceito de Corpo e Cultura Corporal Após a Experiência Profissional.....	38
6.5 Limitações da Pesquisa	39
8. REFERÊNCIAS.....	42
APENDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	46
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ETAPA 1.....	48
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO ETAPA 2.....	56

RESUMO

O campo de estudo deste trabalho foram as representações de corpo/cultura corporal entre os discentes do curso de Educação Física UFAM/ICSEZ. O objetivo da pesquisa foi compreender quais as mudanças nas representações simbólicas de corpo e cultura corporal na perspectiva dos discentes do curso de Educação Física do ICSEZ/UFAM no decorrer de sua formação acadêmica. Desse modo, partiu-se do pressuposto de que a cultura corporal consiste em uma formulação que visa “dar conta” das distintas modalidades de movimento corporal que a humanidade produziu e sistematizou historicamente: dança, luta, jogo, ginástica, mímica, capoeira e esporte (SOARES et al., 1993, p.42). A questão que norteou a nossa pesquisa foram as seguintes: Que representação simbólica de corpo/cultura corporal os discentes de Educação Física do ICSEZ/UFAM adotam no seu cotidiano? Há mudanças ou um novo sentido sobre a expressão do corpo/cultura corporal dos discentes de Educação Física do ICSEZ/UFAM diante suas experiências acadêmicas-profissionais ao logo do processo de formação profissional? O estudo foi realizado no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ – UFAM, com base em informações coletadas junto aos acadêmicos do 3º, 5º e 7º períodos do Curso de Licenciatura em Educação Física em dois momentos, sendo o momento inicial no período de agosto a novembro de 2019 (momento 1) e abril e maio de 2022 (momento 2). Adotou-se como caminho metodológico a pesquisa qualitativa (Andrade, 2002) com uso de técnicas padronizadas para a coleta de dados como: entrevistas semiabertas e o questionário pré formulado, de forma a identificar quais as representações e significados sobre corpo/cultura corporal que os acadêmicos do curso de Educação Física/ICSEZ elaboraram no decorrer do curso. O processo de análise consistiu na interpretação dos dados coletados onde se estabeleceu a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos. As informações foram coletadas a partir do questionário e foram interpretadas a partir da metodologia de Análise de Conteúdo. Os resultados mostraram que os discentes, antes de entrar no curso, tinham uma visão biologicista e mecanicista do corpo; esse sentido foi se modificando, mas o mecanicismo ainda continuou pós-curso. A compreensão sobre a cultura corporal teve um novo significado, segundo as falas dos discentes; porém, há uma ressalva de que o tema deveria ter mais ênfase nas disciplinas do curso, abrindo, assim, um leque de possibilidades de compreensão sobre o corpo.

Palavras-chave: Corpo; Cultura Corporal; Educação Física; Representações Sociais.

ABSTRACT

The field of study of this work were the representations of the body/cultural body among the students of the Physical Education course UFAM/ICSEZ. The objective of the research was to understand the changes in the symbolic representations of the body and body culture from the perspective of students of the Physical Education course at ICSEZ/UFAM during their academic training. Thus, it was based on the assumption that body culture consists of a formulation that aims to “account for” the different modalities of body movement that humanity has historically produced and systematized: dance, fight, game, gymnastics, mime, capoeira and sport. (SOARES et al., 1993, p.42). The question that guided our research was the following: What symbolic representation of body/body culture do Physical Education students from ICSEZ/UFAM adopt in their daily lives? Are there changes or a new meaning about the expression of the body/body culture of Physical Education students at ICSEZ/UFAM in the face of their academic-professional experiences throughout the professional training process? The study was carried out at the Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ – UFAM, based on information collected from the students of the 3rd, 5th and 7th periods of the Physical Education Degree Course in two moments, the initial moment being the period from August to November 2019 (moment 1) and April and May 2022 (moment 2). Qualitative research (Andrade, 2002) was adopted as a methodological path, using standardized techniques for data collection, such as: semi-open interviews and a pre-formulated questionnaire, in order to identify which representations and meanings about the body/body culture academics from the Physical Education/ICSEZ course elaborated during the course. The analysis process consisted of the interpretation of the collected data where the connection between the results obtained with others already known was established. The information was collected from the questionnaire and was interpreted from the Content Analysis methodology. The results showed that the students, before entering the course, had a biologicist and mechanistic view of the body; this meaning was changing, but the mechanism continued after the course. The understanding of body culture had a new meaning, according to the speeches of the students; however, there is a caveat that the theme should be given more emphasis in the course disciplines, thus opening up a range of possibilities for understanding the body.

Keywords: Body; Body Culture; Physical Education; Social Representations.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa partiu do pressuposto e de uma articulação entre corpo e cultura, considerando para isso a visão histórica do corpo e da cultura corporal, e de que a cultura produz sentidos novos provocando e promovendo uma transição de uma visão biologicista/mecânica para uma visão socioantropológica do referido campo de preocupação da Educação Física.

Fundamentou-se no princípio de que o corpo é socialmente e culturalmente constituído (LE BRETON, 2012). Um estudo acerca da representação social que os discentes do curso de Educação Física da UFAM/ICSEZ fazem do corpo/cultura corporal pretende contribuir para reflexão das variadas possibilidades de se entender a estrutura de uma determinada sociedade, tendo em vista que cada um atribui ao corpo humano um sentido particular e diferente, dependendo das múltiplas sociedades. São esses sentidos que nos interessa apreender.

Mendes (2009, p, 2) engradece esse discurso nos dizendo que “A cultura de movimentos, ao envolver a relação entre corpo, natureza e cultura, configura-se como um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído ao longo de nossas vidas e história. Um conhecimento marcado pela linguagem sensível, que merge do corpo e é revelado no movimento que é o gesto, abarcando os gestos bioculturais, sociais e históricos, não se resumindo às manifestações de jogos, dança, esporte, ginásticas ou lutas, mas abrangendo as diversas maneiras como o ser humano faz uso do seu corpo, ou seja, como cria e vivência técnicas de uso corporais. Um conhecimento que permite a compreensão do mundo por meio do corpo em movimento no ambiente, cultura e história.

Já definia Geertz, utilizando uma metáfora de Weber, a cultura pode ser vislumbrada como uma teia de significados, que dá sentido e orienta a vida dos indivíduos em sua trajetória biográfica. É deste modo que “a cultura é essencialmente pública, porque os significados são públicos” (1989, p. 45). Para que o indivíduo construa essa teia de significados, não lhe pode ser negado o direito ao conhecimento de uma cultura corporal no sentido amplo, a que o termo se refere.

As sociedades, em seus processos e movimentos, elege um certo número de atributos próprios que acreditam que os seres que a constituem devem possuir, tanto do ponto de vista intelectual, moral quanto físico, e estes atributos são, em certa medida, os mesmos que são exigidos para todos os membros da sociedade, embora se distingam em nuances segundo os diferentes grupos, classes ou categorias que toda sociedade abriga (DELALIBERA, 2005). Tal percepção reforça a necessidade de se compreender que o ser humano é mais do que um ser determinado biologicamente, uma vez que ele é fruto da cultura em que vive.

“É certo que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc.; todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas como resposta a determinados estímulos, ou desafios, ou necessidades humanas” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 39).

Isto nos leva a constatação de que a Educação Física deve ter uma atuação eminentemente cultural e que para isso ocorrer ela necessita penetrar no universo das representações sociais. Com isso, reconhece-se que a Educação Física é uma representação do social, “porque é o produto de uma prática simbólica que se transforma em outras representações” (SOUZA, 2008, p.100).

Nessa linha de raciocínio, podemos vislumbrar as aulas de Educação Física dentro de um contexto que carrega consigo as questões de uma dada época e de uma determinada sociedade, fazendo com que a atuação dos professores esteja umedecida dessas questões. Referir-se às aulas é sempre considerar os atores e indivíduos inseridos em tal universo (professores, alunos etc.) Isto porque a percepção que os alunos fazem de seu corpo e as articulações deste corpo com as práticas corporais têm a ver com aspectos que estão além das fronteiras da quadra, porque diz respeito, sobremaneira, a aspectos que têm dimensões culturais. Estas são questões que perpassam o foco deste trabalho.

Dito isto, é possível pressupor que a cultura corporal pode ser conceituada a partir dos seguintes aspectos: 1) pressupõe dar visibilidade às distintas modalidades de movimento corporal que a cultura desenhou e sistematizou historicamente (como a dança, luta, jogo, ginástica, mímica, capoeira e esporte); 2) como dimensões que configuram uma sociedade, a cultura corporal e a expressão corporal constituem-se de uma “linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitida e assimilada” (SOARES et al., 1993, p.42); sua ausência de forma organizada pedagogicamente diminui a possibilidade de que o “homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade” (SOARES et al., 1993, p.42).

A cultura corporal é um conjunto de conhecimentos históricos, logo a Educação Física não foge dessa concepção de representação histórica, sendo a mesma uma representação sociocultural que busca um entendimento mais amplo fora do sentido fisiológico, dando uma nova compreensão às práticas corporais. Portanto, a Educação Física responsável, na escola, pela compreensão da cultura corporal como uma produção histórica, social e política do homem.

A questão que norteia a nossa pesquisa é a seguinte: Que representação simbólica de corpo/cultura corporal os discentes de Educação Física do ICSEZ/UFAM adotam no seu cotidiano? Há mudanças ou um novo sentido/significado sobre a expressão do corpo/cultura corporal dos discentes de Educação Física do ICSEZ/UFAM diante de suas experiências acadêmico-profissionais ao longo do processo de formação profissional?

1. JUSTIFICATIVA

A temática proposta dessa pesquisa surgiu durante a consulta da literatura especializada, apresentada e desenvolvida pelos professores durante o curso de graduação e nas vivências empíricas nas aulas do curso de Licenciatura em Educação Física do ICSEZ/UFAM, no município de Parintins. A partir de observações empíricas entre os discentes e docentes durante as aulas e atividades teórico-práticas do curso, observou-se um conjunto de simbolismo e representações dadas à cultura corporal entre os discentes.

As representações sociais que se fazem do corpo nem sempre foram às mesmas para todas as épocas, espaços e culturas. Cada cultura tem sua própria maneira de pensar e evidenciar o corpo, dar-lhe um sentido e atribuir-lhe um lugar na esfera social. Isso denota que identidade corporal é inventada e construída em determinados contextos culturais e em certas circunstâncias.

Nota-se que a elaboração desse trabalho tem fundamental importância social por se dar no contexto acadêmico, trazendo questões que precisam ser esclarecidas, e pretende-se dar grandes contribuições para o estudo sobre representações e significações sociais, de identificar os novos sentidos que corpo/cultura corporal adquiriram em tempos de modernidade contemporânea e de atualização para a área da Educação Física.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender quais as mudanças nas representações simbólicas de corpo e cultura corporal na perspectiva dos discentes do curso de Educação Física do ICSEZ/UFAM no decorrer de sua formação.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Delimitar os conceitos do corpo na história das sociedades e o significado que se reveste a articulação entre corpo, cultura e Educação Física na sociedade contemporânea, seus sentidos e significados;

Verificar como os discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física conceituam o corpo e a cultura corporal durante diferentes recortes da sua trajetória acadêmica (antes de ingressar na graduação, durante o curso, após início das experiências práticas com estágio e atuação profissional);

Identificar se houveram mudanças na representação simbólica de corpo entre os discentes do curso de Educação Física do ICSEZ/UFAM, seu sentido e significado social no decorrer da sua formação acadêmico-profissional.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 CORPO E CULTURA: dimensões socioantropológicas

A cultura consiste em significados históricos que dão sentido aos comportamentos sociais representados pelo homem em sociedade no qual está inserido. A partir dessa contextualização histórica, o ser social constrói seus hábitos e os transformam em significados dando sentido aos seus comportamentos em uma determinada sociedade da qual é membro. Daí é possível dizer que as:

Culturas são sistemas de padrões de comportamento socialmente transmitidos que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante (LARAIA, 2001, p. 31)

Só desta forma é que podemos dizer que cultura é um processo acumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores; tanto pode limitar quanto estimular a ação criativa do indivíduo, já enfatizava Laraia (2001). Se parte do pressuposto de que o homem é considerado um ser essencialmente cultural, precisamos entender que seus atos e ações sociais, suas ideias, sua visão de mundo não são, necessariamente, determinadas biologicamente; suas atuações e pensamentos não estão articulados com sua herança genética, tendo em vista que os arranjos e configurações de suas ações estão na razão direta do processo de aprendizagem.

Os dados científicos de que se dispõe atualmente não confirmam a teoria segundo a qual as diferenças genéticas hereditárias constituiriam um fator de importância primordial entre as causas das diferenças que se manifestam entre as culturas e as obras das civilizações dos diversos povos ou grupos étnicos. Na verdade, tais diferenças só podem ser elucidadas, sobretudo, pela historicidade e pelos processos culturais particulares de cada grupo, uma vez que fatores como a faculdade de aprender e a sua plasticidade sempre exerceram uma função essencial na evolução humana; tais capacidades podem ser consideradas o apanágio de todos os seres humanos, constituindo, por medida, uma das características específicas do *Homo sapiens* (LARAIA, 2001).

Dito de outra forma, a cultura desenvolveu-se, pois, simultaneamente com o próprio equipamento biológico e é, por isso mesmo, compreendida como uma das características da espécie, ao lado do bipedismo e de um adequado volume cerebral. Não há ligação explícita

entre a dinâmica das características genéticas e o comportamento cultural por aprendizagem. Quaisquer crianças humanas, no seu desenvolvimento natural, podem ser polidas nas culturas diversas e plurais, na medida em que estiver submetida em situações adequadas de aprendizagem.

Na sociedade contemporânea, a cultura sofre transformações com mais frequência ganhando novas representações simbólicas, tais como a cybercultura, que vem modificando e transformando de forma significativa os comportamentos da sociedade aqui citada. Logo, essas novas tecnologias não fogem do contexto histórico-cultural, pois traz consigo uma cadeia de conhecimentos adquiridos durante os anos. Em síntese, a cultura está atrelada ao homem assim como este está atrelado à cultura. Uma nova tecnologia, com dimensões culturais na sociedade contemporânea, é o aparelho celular que em uma determinada época só tinha a função de fazer e receber ligações; com o passar dos tempos, chegando à sociedade atual, esse aparelho se tornou um objeto repleto de significados simbólicos, fazendo parte da historicidade do ser social e sendo um fator determinante para o processo comportamental do indivíduo social.

O corpo humano não é um dado puramente biológico sobre o qual a cultura embute especificidades. O corpo é fruto da interação natureza/cultura. Conceber o corpo como meramente biológico é pensá-lo - explícita ou implicitamente - como natural e, conseqüentemente, entender a natureza do homem como anterior ou pré-requisito da cultura. Santos (1990) critica aqueles que propõem a volta a um suposto corpo natural não alcançado pela cultura. Segundo ele, não se pode esquecer a natureza necessariamente social de uso do corpo.

Quando se falar de corpo natural remete-se à ideia da possibilidade da existência de um corpo pré-cultural, como se este estivesse imune à cultura. Mas, por outro lado, ao nos referirmos a ideia de corpo livre a impressão é que estamos em busca de “um corpo que não seja escravizado ou moldado pelas regras sociais, como se quisesse achar um corpo ainda não atingido pela cultura ou anterior a ela (MOURA, 2010, p.6).

Daí fica claro o pressuposto de que a cultura, como um processo dinâmico e histórico, está na razão direta da transformação do corpo em suas dimensões biológicas, mas também e, sobretudo, em suas abrangências psicológicas, estéticas, éticas e conceituais; tais experiências humanas complexas e diversas em que se vive provoca mudanças nos hábitos, na postura, costumes e crenças, dependendo sempre do contexto regional e dos tempos históricos. Para Moura (2010, p. 5), as referidas mudanças só reiteram a constatação de que “o corpo é a expressão da cultura, por ser o corpo a via de linguagem intermediária dessas mudanças,

através de gestos, movimentos e atitudes”; assim, dentro dessa dinâmica e desse contexto, os corpos se inventam e se reinventam e são sempre a expressão articulada entre cultura e natureza.

Avançando, nessa discussão, Geertz (1989) acredita que foi e é através da cultura, como um mecanismo, que o homem se deu conta de sua capacidade de ser sujeito de sua própria história (na fabricação de ferramentas, pelo convívio social, pela linguagem, pela invenção dos símbolos e de outras formas complexas de significação da ação humana). Ou seja, a trama complexa e a convivência grupal entre os povos e as comunidades teceram uma teia de significados que adquiriram densidade durante o processo histórico da formação das sociedades humanas, de significações, ressignificações e de conexão de sentidos. Percebe-se a partir dessa visão, que mais do que uma decorrência biológica, a questão cultural é essencial para o desenvolvimento humano, pois os aspectos culturais ultrapassam fronteiras e necessitam ser decifrados como teias de significados que obtêm sentidos próprios.

É deste modo que podemos pressupor que a sociedade também prescreve as normas em relação ao corpo, na medida em que atribui uma significação especial a determinadas características em função da sua importância e relevância, separando dentre todas quais serão as proibidas e quais terão relevo (DELALIBERA, 2005). A custa de castigos ou recompensas o indivíduo tenderá a se conformar com estes padrões de comportamento estabelecidos como se fossem tão naturais quanto o desenvolvimento dos seres vivos (RODRIGUES, 1986).

Só é nesse sentido que Grosz apud Xavier (2007, p. 23) acredita que “[...] o corpo deve ser visto como um lugar de inscrições, produções ou constituições sociais, políticas, culturais e geográficas”, por isso passível de revisão, transformação, ou seja, o mesmo corpo que liberta, que pode exercer e usufruir do livre arbítrio, também é capaz de aprisionar. Assim, ao entender o corpo como um construto social, o ser humano tem a possibilidade de lhe lançar olhares diversos, podendo optar por tê-lo como um aliado ou como um inimigo.

Em virtude disto o corpo se constrói e influencia a transformação de seu comportamento em função das adaptações de outros comportamentos para sua melhor convivência. Neste contexto, é impossível encontrar um corpo desvinculado da cultura, isto é, um “corpo livre”, porque ninguém sobrevive sozinho e nem tem possibilidade de evolução da espécie sem a influência histórico-cultural (MOURA, 2010, p,7).

O antropólogo Marcel Mauss (1950 apud KOFES, 1991) afirma que o corpo aprende em relação à sociedade em que está inserido, em diferente momento histórico; acumula experiências e aprendizagens cada vez mais e do corpo se observa diversas maneiras de se

expressar tais como andar, dormir, dançar, nadar, gestos, postura e os gestos faciais como o olhar (MOURA, 2010, p,7).

Dentro desse processo histórico, o corpo passou a ser o principal alvo da publicidade, da ciência médica e da técnica. Estamos, sem dúvida, vivendo atualmente uma mutação antropológica do corpo; exatamente pelo fato dele sofrer mutações durante uma determinada época de uma distinta sociedade em que o indivíduo está inserido; o corpo se molda acompanhando as transformações culturais estabelecidas historicamente; a partir disto, cultura corporal está culturalmente ligada aos acontecimentos ocorridos no passado.

No mundo moderno, o corpo recebe novos significados sendo o homem estética e culturalmente contextualizado em dois parâmetros, o corpo gordo e o corpo magro, padrões específicos da sociedade contemporânea. Alguns “invasores” se estabelecem e fingem ser parte do corpo, quando na verdade não são - “no interior” se resumem como estranhos. A gordura, que interpretamos como no “corpo” mas não do “corpo”, é um bom exemplo desse processo (BAUMAN, 2010, p. 159).

O significado do corpo humano está além de ser meramente dado biológico no qual a cultura o diversifica, dá significações e particulariza. Na verdade, o corpo precisa ser tematizado como uma produção da interação complexa entre natureza/cultura. Abordar o corpo como ente exclusivamente biológico é tomá-lo, equivocadamente, como natural e, por efeito, compreender a natureza do homem como antecedente ou pré-requisito da cultura.

Na contramão desse debate, Santos (1990) se contrapõe a ideia do retorno de um suposto corpo natural que não foi alcançado pela dimensão cultural. Para ele, não podemos desconsiderar a natureza necessariamente social de configuração do corpo. Deste modo, para Bauman (2010), a condição de se viver em sociedade faz uma enorme diferença para nossos corpos; independentemente de densidade, forma e dimensão, nossos corpos e suas outras características tenham sido determinados por nossos genes, pela natureza, e não pela cultura; as imposições dos códigos sociais se vislumbram de uma tal forma que cedemos a elas, nos encaixamos nas expectativas societárias para alcançar a tão almejada condição considerada pelo grupo social como esperada, adequada e certa.

Não é possível desvincular o homem da cultura. O que o diferencia de outros animais, principalmente, é a sua capacidade de produzir cultura. Neste contexto, pode-se afirmar que cultura não é um ornamento, um algo a mais que se sobrepôs à natureza animal. “A cultura foi a própria condição de sobrevivência da espécie. Portanto, pode-se dizer que a natureza do homem é cultural” (GEERTZ, 1978, apud DAÓLIO, 1995).

O corpo é a expressão cultural, visto que a cultura é formada devido a variações de corpos, em que é possível perceber as mudanças de costumes existentes em cada região, a fim de expressar sua sociedade (MOURA, 2010, p. 7). O corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída: atividades perceptivas, mas também expressão dos sentimentos, cerimoniais dos ritos de interação, conjuntos de gestos e mímicas, produção da aparência, jogos sutis da sedução, técnicas do corpo, exercícios físicos, relação com a dor, o sofrimento etc. (LE BRETON, 1953, p. 7).

Desenvolver o corpo vem se tornando um dever, pois a sociedade estabelece os padrões para uma forma desejável e, como tal, aprovada em relação a qual cada corpo deve atuar para se aproximar daqueles padrões (BAUMAN, 2010 p, 157). Nesse ambiente da pós-modernidade, altamente tecnologizado e midiático, o corpo tornou-se um outdoor sofrendo influência da sociedade em que vive, onde o corpo torna-se controlado por uma série de representações socioculturais. Por estranho que possa parecer à primeira vista, nossos corpos são objeto de condicionamento social (BAUMAN, 2010, p. 157).

Daí pode-se afirmar que o corpo é um ícone importante na vida dos seres humanos. Desde sempre, as relações sociais, mercadológicas, psicológicas se inscreveram num universo em que a leitura do corpo é importante. É sabido que o corpo fala, ele é um interlocutor das aspirações e identidades humanas, pois traz em si marcas que revelam uma trajetória de vida, conquistas e desilusões (PRAZERES, 2017, p. 181). Deste modo, o corpo como constituinte da cultura é alcançado pelas mais variadas esferas de poder, tendo em vista que,

é vitimizado por apelos de consumo, pela forma como o trabalho o molda, como as crenças religiosas o concebem entre outros. O corpo é produto da construção cultural, mas não é somente um agente passivo, ele também produz determinações culturais, ele é um veículo de transformação de papéis sociais (HASSEN, 1995, p. 2).

Deste modo, é possível assegurar que para cada época existe um tipo específico de corpo idealizado. As representações sociais que se fazem do corpo nem sempre foram as mesmas para todas as épocas, espaços e culturas. Cada cultura tem sua própria maneira de pensar e evidenciar o corpo, dar-lhe um sentido e atribuir-lhe um lugar na esfera social. Isso denota que identidade corporal é inventada e construída em determinados contextos culturais e em certas circunstâncias. Já dizia Bauman,

nosso corpo mudou ao longo do tempo. A maneira como atuamos sobre nossos corpos e cuidamos de nós não é, naturalmente, assunto que possa ter lugar em um vácuo social. Assim, no que diz respeito ao cuidado com o corpo, acontece de nossa sociedade ser particularmente exigente (BAUMAN, 2010, p. 158).

O corpo visto como meramente biológico vem sendo desconstruído quando se compreende a cultura como algo simbólico, ou seja, a cultura corporal é construída através de suas representações simbólicas. Alguns autores afirmam que não se pode desvincular o homem da cultura, pois ele se desenvolveu ou sobreviveu através da cultura; logo, a cultura corporal foi e vem sendo construída historicamente.

Portanto, o corpo de cada indivíduo de um grupo cultural revela não somente sua singularidade pessoal, mas também tudo aquilo que caracteriza esse grupo como uma unidade (GONÇALVES, 1994). Cada corpo expressa a história acumulada de uma sociedade que nele marca seus valores, suas leis, suas crenças e seus sentimentos, que estão na base da vida social.

4.2 CULTURA CORPORAL: sentidos e linguagem

Desde sua origem, o ser humano produz cultura, na medida em que tudo que faz está inserido num contexto cultural; entendemos aqui que a cultura é fundamental à sua evolução, pois é o resultado de uma interação contínua entre pessoas pertencentes a uma sociedade que produz e reproduz esta cultura continuamente.

O conceito de cultura é percebido como produto da sociedade, pois “vamos nos construindo e nos modificando de acordo com tudo que nos rodeia” (BARROS, 2008, p. 111), onde somos influenciados pelas ações de um determinado grupo, e partindo desta visão, que mais do que uma decorrência biológica, a questão cultural é essencial para o desenvolvimento humano.

Dentre as produções que levantam as questões culturais, que em vista na atualidade, são fundamentais para a Educação Física, indicam a possibilidade de propiciar uma mudança no seu olhar sobre o corpo, para não mais vê-lo como um amontoado de ossos, músculos, articulações, nervos e células e sim como parte da cultura humana, de forma mais ampla, atribuindo significados da sociedade que define o que é corpo e como ele age nas mais diferentes situações, como afirma Mauss (1974), que cada pessoa irá servir de seus corpos por intermédio de técnicas que foram adquiridas ao longo de sua existência e transmitidas pela sociedade em que estão inseridos.

Segundo Medina (1990, p. 13), “o significativo crescimento do interesse de certas camadas da população pelas atividades do corpo, nos últimos anos, criou condições mais favoráveis para a reflexão e tornou urgente a necessidade de encontrar um sentido mais humano para nossa cultura física”.

O corpo vem sendo tratado por diversos autores da Educação Física e o debate vem se realizando em vários espaços acadêmicos, como no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, que possui um Grupo de Trabalho Temático (GTT) específico sobre a temática, o GTT Corpo e Cultura. Esta entidade tem levantado informações a respeito da produção do conhecimento sobre o corpo (BAPTISTA et al., 2015), além de outros autores que vem se debruçando sobre esta temática, em suas pesquisas individuais e de grupos, o que tem sido evidenciado em uma série de produções.

A Educação Física contempla muitos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade através do corpo e do movimento, considerando fundamentais as atividades culturais de movimento com a “finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde” (BRASIL, 1997, p. 23).

De acordo com Hasse (2009) e Baptista (2013), o padrão de corpo prevalente na sociedade é do homem branco, jovem, de classe média, heterossexual, magro e forte. As mulheres, ainda que não sejam o ponto de referência devem obedecer aos demais critérios estabelecidos. Este aspecto tem causado uma série de problemas do ponto de vista do padrão corporal e da autoimagem, sobretudo, de crianças e adolescentes. (AIRTON, José. 2017, p. 834.)

Do ponto de vista da Educação Física, alguns autores têm defendido este modelo de estética defendido dentro da lógica das relações sociais, inclusive como forma de aprimorar as condições de saúde, gerando uma aproximação entre a ideia de estética e de saúde, já que a composição corporal apresentada por um corpo magro, por exemplo, e considerado o ideal para a saúde (BRANCO *et al.*, 2015; COLEDAM *et al.*, 2016).

A estética é agravada pela possibilidade de *bullying* com as pessoas que não apresentam o padrão de corpo considerado ideal. Ademais, as pessoas podem usar recursos que ultrapassam as práticas corporais e alimentação e apelar para cirurgias desnecessárias, dietas muito restritivas que estão relacionadas com a anorexia, ou o uso de esteroides anabolizantes para o ganho de massa muscular, muito comum na vigorexia. Estes transtornos (anorexia, bulimia e vigorexia) podem levar as pessoas a morte, fato que deve ser discutido

com muita seriedade nas aulas. Enfim, são imensas as possibilidades de trabalho com o corpo e sobre o corpo na Educação Física escolar (AIRTON, 2017, p. 834.).

Para Merleau-Ponty, o corpo expressa uma dimensão subjetiva, como veículo de comunicação. Assim, o corpo é um importante ponto de interseção entre a Educação Física escolar e outras disciplinas. Mas, antes de apresentar várias percepções do que é o corpo, partiremos de uma análise anterior: a diferença entre o organismo e o corpo.

Organismo – é a estrutura anátomo-fisiológica do ser humano.

Corpo – “Corpo humano vivo é o conjunto dos poderes de um existente, tendo capacidade de avaliar e de se representar a si mesmo esses poderes, seus exercícios e seus limites” (CANGUILHEM, 2005, p. 41).

Para Canguilhem (2005), o corpo não é mero organismo, ou seja, apenas uma estrutura anátomo-fisiológica, mas, acima de tudo um “corpo humano vivo”, composto não apenas pelos aspectos mais sistêmicos, mas, acima de tudo, um conjunto de poderes e capacidades de avaliar e representar o ser humano nele mesmo. Isso implica em considerar os aspectos sociais para se discutir o corpo e não apenas o caráter biológico.

Desde sua origem, o ser humano produz cultura, na medida em que tudo que faz está inserido num contexto cultural, entendemos aqui que a cultura é fundamental à sua evolução, pois é o resultado de uma interação contínua entre pessoas pertencentes a uma sociedade que produz e reproduz esta cultura continuamente.

Partindo da ideia mencionada anteriormente, e seguindo por um dos muitos significados que a cultura tem, dá-se continuidade ao assunto com o pensamento de Geertz (1989, p.38) sobre as formas de manifestações culturais que estão relacionadas com o “corpo”: corpo este que absorve e adota significados diferentes em sociedades distintas, sendo influenciados pela cultura onde estão inseridos.

Nesta relação da dimensão cultural do corpo, aparece “o conceito de Cultura Corporal que tem como suporte a ideia de seleção, organização e sistematização do conhecimento acumulado historicamente” nas atividades humanas relacionadas ao jogo, luta, ginástica, atletismo, dança (PARANÁ, 2012, p. 45).

Também para a área de Cultura Corporal a atividade humana é a referência para pensarmos os motivos e objetivos que organizam as ações dos sujeitos com seus “movimentos” e seus “corpos”. Descolados da atividade humana, as questões sobre “corpo e movimento” perdem sua unidade viva.

Daólio (1995, p. 67) afirma que “o homem, por meio de seu corpo, assimila e apropria-se de valores, normas e costumes, num processo de incorporação, internalizando em

seus corpos os valores sociais que estão contidos na sociedade”. O corpo não foge às influências culturais, porque ele é o meio de expressão fundamental do ser humano, mesmo que considerado um ser biológico, uma vez que ele é fruto da cultura onde vive, é por esses motivos que a cultura deve ser entendida como um dos principais conceitos da Educação Física.

A Educação Física tem como objeto de estudo um conjunto de práticas corporais (jogos, brincadeiras, ginástica, lutas, esporte e outros) construídas historicamente pelo homem, em tempos e espaços determinados historicamente, sistematizadas ou não, que são passadas de geração a geração. ‘Cultura Corporal’ é provisoriamente uma área de conhecimento que se constrói a partir das atividades corporais (TAFFAREL e TEIXEIRA, 2009, s/p).

A cultura corporal estabelece mudanças tanto nos aspectos físicos, quanto no aspecto mental do homem, por este ter de se adaptar à maneira de se sentir, pensar e agir conforme os costumes pré-determinados por uma determinada sociedade (MOURA, 2010, p. 5).

A cultura do corpo toma dimensões corporais, sendo interpretada como um fenômeno humano, que aos poucos desconstrói a cultura utilitarista e mecanicista, construída nas sociedades passadas ou anteriores à do século atual tomando um novo sentido e uma nova linguagem de expressão. A desconstrução do corpo como um estereótipo nos remete a nova reflexão da cultura do corpo traduzida na união de aspectos humanistas que visam o bem-estar do ser social em sua totalidade, aspectos esses como a cognição, corporeidade, afetividade, a estética, o social, o político e a ética.

Assim, a Educação Física torna-se um campo mais visível para essa desconstrução corporal, pois, em sua ampla definição a mesma, a priori, trabalha em conjunto corpo e mente. Trazendo mais sentido no que diz respeito a cultura corporal, vindo à tona essa discussão. O corpo trabalha a mente ou a mente trabalha o corpo? Qual o papel da sociedade diante dessa discussão? A cultura corporal vem tomando um rumo contraditório à cultura corporal mecanizada, pois o corpo é transformado de uma cultura para outra, tornando o indivíduo parte da sociedade.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, os conteúdos da cultura corporal são divididos em: esportes, jogos, lutas, ginásticas e atividades rítmicas e expressivas (nesse último conceito se insere o conteúdo de dança). Porém, para o Coletivo de Autores (2012), se considera separadamente a capoeira por ser considerada dança, luta e atualmente esporte e pela sua importância de trazer um significado de reação da classe oprimida através do corpo. Ainda se utilizando do conceito dos autores acima, cultura

corporal é o uso da expressão corporal como linguagem, sempre se atentando à realidade social que os alunos estão inseridos, fazendo-os refletir acerca dos problemas sociais através dos conteúdos da Educação Física, propondo para isso a problematização dos conteúdos (AIRTON, 2017, p. 834.).

Assim, os desafios e compreensão sobre a cultura corporal na sociedade contemporânea nos leva a crer que quanto mais se aprofunda nas dimensões e proporções da concepção sobre cultura corporal mais se nota a importância deste entendimento para a sociedade, levando em consideração toda a sua historicidade.

4.3 CULTURA CORPORAL E EDUCAÇÃO FÍSICA

Oriundo do movimento da década de 1980 tem-se um quadro de referências teóricas que apontavam para a necessidade de pensar em uma Educação Física progressista, revolucionária ou popular. Essas referências chegaram à década de 1990 assinalando diversas possibilidades de entender uma Educação Física progressista, o que gerou um intenso debate, pois o consenso na avaliação da superação da Educação Física dos anos 80 passou a expressar um conflito nos anos de 1990 sobre a identidade da área e qual o seu papel no processo de formação humana (NEVES, s/d).

Remetendo este pensamento e por haver uma fragilidade nos recursos biológicos, os seres humanos buscaram suprir as insuficiências de tentar tornar o movimento mais eficiente. Seja por razões “militares” ou por razões “econômicas”, como conta a história, a Educação Física resignou as suas intencionalidades e formas de expressão, e constituem o que chamamos de cultura corporal.

É da disciplina Educação Física a responsabilidade de tratar pedagogicamente em distintos espaços de aprendizagem (escola, clubes, parques etc.) do conhecimento denominado cultura corporal. No entanto, é importante reconhecer que poucos vêm tendo acesso à Educação Física durante sua vida escolar, sobretudo a Educação Física de *corpo inteiro* voltada para uma consciência corporal e valorização da vida.

A partir daí, a Educação Física, incorporou a cultura corporal em seus conteúdos (jogo, esportes, dança, ginástica e lutas), tendo em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas.

Assim, a Educação Física contempla muitos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade através do corpo e do movimento, considerando fundamentais as atividades culturais de movimento com a “finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e

emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde” (BRASIL, 1997, p. 23).

Resta então localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esportes, dança, ginástica e lutas), os seus benefícios (fisiológicos e psicológicos) e suas possibilidades como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, formulando uma proposta para a Educação Física Escolar.

Cada matéria ou disciplina deve ser considerada na escola como um componente curricular que só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo (Línguas, Geografia, Matemática, História, Educação Física etc.). Pode-se afirmar que uma disciplina é legítima ou relevante, para essa perspectiva de currículo, quando a presença do seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e a sua ausência compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 30).

Dentre as produções que levantam as questões culturais, que em vista na atualidade, são fundamentais para a Educação Física, indicam a possibilidade de propiciar uma mudança no seu olhar sobre o corpo, para não mais vê-lo como um amontoado de ossos, músculos, articulações, nervos e células e sim como parte da cultura humana, de forma mais ampla, atribuindo significados da sociedade que define o que é corpo e como ele age nas mais diferentes situações, como afirma Mauss (1974): cada pessoa irá servir de seus corpos por intermédio de técnicas que foram adquiridas ao longo de sua existência e transmitidas pela sociedade em que estão inseridos.

Em meio a toda essa transição cultural, a Educação Física abre portas para a compreensão sobre cultura corporal, e todo o simbolismo que algumas vivências empíricas nos levam a refletir sobre a atuação da cultura corporal como aparato pedagógico da Educação Física na sociedade contemporânea.

A Educação Física Escolar pode sistematizar um ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos de forma contextualizada, possibilitando a eles, a aquisição de um olhar crítico sobre o que lhe é transmitido, mudando assim a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado, para uma concepção mais abrangente contemplando todas as dimensões de cada prática corporal. A Educação Física Escolar deve oportunizar aos seus alunos o desenvolvimento de suas potencialidades individuais, de forma democrática e não seletiva, realizando uma distinção de seus objetivos em relação aos objetivos dos esportes, da dança, da ginástica e da luta (BRASIL, 1997, p.25).

A Educação Física deve ter uma atuação eminentemente cultural e para que isso ocorra ela necessita penetrar no universo das representações sociais. Com isso, estamos reconhecendo que a Educação Física é uma representação do social, “porque é o produto de uma prática simbólica que se transforma em outras representações” (SOUZA, 2008, p. 100). Com isso, tal disciplina não foge desse padrão de transformação, pois teve a influência direta da cultura na sua construção.

Nessa linha de raciocínio podemos vislumbrar as aulas de Educação Física dentro de um contexto, que carrega consigo as questões de uma dada época e de uma determinada sociedade, fazendo com que a atuação dos professores esteja umedecida dessas questões. Falar das aulas é falar das pessoas que estão envolvidas nesse cotidiano, professores, alunos etc. Além disso, a forma como os alunos veem o seu corpo e a relação deste com as práticas corporais, passa por questões que transcendem a quadra, questões, sobretudo, de ordem cultural (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Importante registrar que a Educação Física, como parte da Educação, pode ser entendida restritamente, quando recorta os fazeres pedagógicos, se articula com as práticas corporais e se realiza nas instituições educacionais; ou no seu sentido amplo – quando abarca o conjunto das práticas de movimento corporal/esportivo e se realiza em distintos espaços de aprendizagens da cultura corporal (BRACHT, 1992). Trata-se de uma perspectiva teórica na Educação Física chamada de crítico-superadora, que vem a considerar a cultura corporal como objeto de estudo.

[...] A perspectiva pedagógica da Educação Física que defendemos, a qual é responsável pela consolidação da compreensão sobre a cultura corporal, que para além de ser apenas mais uma expressão, carrega consigo uma intencionalidade política e teórica que se dispõe a contribuir com a transformação radical da sociedade. (TEIXEIRA, 2009, p. 54).

A tarefa da Educação Física Escolar é garantir o acesso dos alunos a participarem das práticas corporais, contribuindo para a construção do estilo pessoal de cada um, conhecendo e valorizando diversas manifestações culturais, independentemente do conteúdo, dos processos de ensino e aprendizagem escolhido pelo professor, onde o mesmo deve considerar sempre as características em todas as suas dimensões (cognitivo, físico e social) procurando atingir o desenvolvimento integral do indivíduo, e contribuir para o exercício pleno da autonomia, da cooperação e da cidadania.

4.4 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A noção de representação (então, representação coletiva), segundo Moscovici (2003), foi elaborada pela sociologia e pela antropologia com Émile Durkheim e Lévi-Bruhl. A partir dessa noção, surgiu na Europa a Teoria das Representações Sociais – TRS, com a publicação, em 1961, do estudo *La psychanalyse: son image et son public*, pelo romeno naturalizado francês Serge Moscovici. Na obra há uma retomada da noção de representação coletiva de Durkheim e a proposta da noção de Representações Sociais – RS – numa perspectiva psicossocial. Também contribuíram para a criação da teoria das RS, a teoria da linguagem de Saussure e a teoria das representações infantis de Piaget e a teoria do desenvolvimento cultural de Vygotsky.

As Representações Sociais são fenômenos simbólicos que orientam pensamentos/ações por meio de mecanismos específicos presentes na vida cotidiana que estão integradas no universo consensual (família, igreja, experiências pessoais, etc.). (SANTOS, KARINE. C. O. SANDRA, RAMOS. O, 2013).

O poder das RS sobre as pessoas é tão grande que Moscovici explica que antes de o indivíduo começar a pensar existe uma tradição relacionada a determinadas RS que limitam o que deve ser pensado, considerando aspectos culturais e a memória discursiva de que faz parte o indivíduo. É essa memória discursiva que possibilita a ele acionar determinadas RS e não outras e, ao mesmo tempo, as cristalizar.

Dessa maneira, fica evidenciado que os sentidos das RS são mais relacionados a convenções e à manutenção de certezas inquestionáveis do que a razão ou a universos reificados como, por exemplo, o universo da ciência. Nessa dinâmica interna de construção de RS, pode-se afirmar que grande parte dos conhecimentos humanos são mobilizados e existem em prol da manutenção desses fenômenos orientadores de pensamentos e ações humanas por meio da linguagem. A linguagem, nessa perspectiva, assim como as RS apresenta uma face icônica, significante, e uma face simbólica, resultante da relação entre o significante e o significado, formando um signo ou símbolo. Moscovici afirma que o homem pensa através de uma linguagem que também se constitui numa forma de representação. (FRANCO, 2004; JODELET, 2001; MOSCOVICI, 2003).

Para ABRIC (1994), as representações sociais possuem funções e aplicabilidade nos grupos sociais. São elas: a do saber cognitivo, a identitária, a orientadora e a justificadora. A função do saber permite aos grupos compreender e explicar a realidade que os cerca. Essa função possibilita aos grupos reconfigurar um determinado fenômeno social para o senso comum, tornando-o uma realidade compreensível para o grupo. A função identitária situa os grupos sociais dentro de sua cultura e de suas características, além de proteger seus

significados identitários, a função de orientação orienta as práticas sociais, comportamentos e condutas nos diversos espaços sociais, a função justificadora permite que os atores sociais expliquem e justifiquem suas posturas e condutas nos diversos espaços sociais.

De acordo com Moscovici, as RS se processam a partir da Objetivação e da Ancoragem. Na objetivação, as ideias e imagens abstratas centradas no mesmo tema são reagrupadas e se concretizam: já a ancoragem, a partir da assimilação dessas imagens possibilita o surgimento de novos conceitos e ideias. Tais noções podem tomar tanto um caráter cognitivo quanto social. Isso fica mais claro ao se considerar que a psicologia social pressupõe que,

a cognição não é um fenômeno meramente empírico nem meramente racional e mentalista, mas ela é um fenômeno essencialmente social elaborado intersubjetivamente no plano discursivo e a língua é um sistema encarnado, mas não de natureza ontológica que carrega em si o mundo. Ela é, sobretudo, um modo epistemológico, um guia do sentido. (MARCUSCHI, 2005, p. 73).

A linguagem, como produto de uma coletividade, reproduz através dos significados das palavras articuladas em frases os conhecimentos – falsos ou verdadeiros – e os valores associados à prática social que se cristalizam; ou seja, a linguagem reproduz uma visão de mundo, produto das relações que se desenvolveram a partir do trabalho produtivo para a sobrevivência do grupo social. (LANE e CODO, 2004, p. 32, 33).

Nós pensamos através de uma linguagem; nós organizamos nossos pensamentos, de acordo com um sistema que está condicionado, tanto por nossas representações, como por nossa cultura. (MOSCOVICI, 2015, p. 35). A realidade é, para a pessoa, em grande parte, determinada por aquilo que é socialmente aceito como realidade. (LEWIN, 1948, p.57). Todas as interações humanas, surjam elas entre duas ou entre dois grupos, pressupõe representações. Na realidade, é isso que as caracteriza (ASCH, 1952, p. 142).

Estudar RS é buscar conhecer o modo de como um grupo humano constrói um conjunto de saberes que expressam a identidade de um grupo social, as representações que ele forma sobre uma diversidade de objetos, tanto próximos como remotos, e principalmente os conjuntos de códigos culturais que definem, em cada momento histórico, as regras de uma comunidade. (NEVES, 2010, p. 107).

A teoria das RS certamente nos obriga a pensar, exige muito trabalho de interpretação e reinterpretação, coloca-nos frente a dicotomias, conflitos, deixa-nos diante do desconhecido, ela desconcerta! É justamente aí que ela favorece nosso crescimento, pois vemo-nos obrigados a desconstruir certezas envelhecidas e a nos abirmos para novas possibilidades.

Todo esse movimento está contido no cerne da própria teoria, que é dinâmica em essência. (NEVES, 2010, p. 107).

Os interesses humanos mais imediatos coincidem com as RS que renovam e emolduram a consciência social, dando sentido aos objetos e acontecimentos de tal maneira que eles se tornam acessíveis a todos, considerando grupos sociais específicos. (MOSCOVICI, 2003).

Segundo Malrieu, as representações sociais se constroem no processo de comunicação, no qual o sujeito põe a prova, através de suas ações, o valor – vantagens e desvantagens – do posicionamento dos que se comunicam com ele, objetivando e selecionando seus comportamentos e coordenando-os em função de uma procura de personalização. Desta forma, a representação social se estrutura tanto pelos objetivos de ação do sujeito social como pelos dados que concordam ou que se opõe a eles.

Para conhecermos as representações sociais do indivíduo é necessário, através dos atos elocutórios explícito e implícito, definirmos o lugar que ele ocupa em relação ao outro (os que se “limitam” com ele), e através do discurso com seu espaço se constitui nesta relação, enquanto realidade subjetiva que se insere no real, socialmente representado e reproduzido em termos de “todo mundo” (LANE e CODO, 2004, p. 38, 39).

As representações sociais, segundo definição clássica apresentada por Jodelet (1985), são modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. São, conseqüentemente, formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos — imagens, conceitos, categorias, teorias, mas que não se reduzem jamais aos componentes cognitivos. Sendo socialmente elaboradas e compartilhadas, contribuem para a construção de uma realidade comum, que possibilita a comunicação.

Deste modo, as representações são, essencialmente, fenômenos sociais que, mesmo acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção. Ou seja, a partir das funções simbólicas e ideológicas a que servem e das formas de comunicação onde circulam.

4.5 EDUCAÇÃO FÍSICA E O DISCURSO DO CORPO CONTEMPORÂNEO

A educação geral, nas suas mais diferentes manifestações, em si já contribui para inscrever significados e valores no corpo. Ao lidar com o ser humano e o corpo em constante construção e interação com o contexto social, a Educação Física não pode deixar, portanto, de ser entendida como uma prática educativa, ou, ainda, como prática social, já que se ocupa do

educar por meio do movimento. Nesta perspectiva, espera-se, da Educação Física, a tarefa de “esculpir” o corpo, para além do sentido puramente estético ou literal da palavra, mas, em um sentido amplo, de formação humana.

Talvez resumam a essência da presente investigação: O desenvolvimento profissional dos professores é objetivo de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais baseada na racionalidade técnica, que os considera meros executores de decisões alheias, mas em uma perspectiva que reconhece sua capacidade de decidir. Ao confrontar suas ações cotidianas com as produções teóricas, é necessário rever as práticas e as teorias que as informam, pesquisar a prática e produzir novos conhecimentos para a teoria e para a prática de ensinar. Assim, as transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática [...] o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos da realidade. (PIMENTA, ANASTASIOU, 2002, p.13).

Esta insuficiência de fontes que mostrem como questões ligadas a valores estéticos hegemônicos têm sido discutida na formação de professores de Educação Física é um elemento preocupante, especialmente em um cenário onde prevalece um poderoso discurso midiático, que, em última instância, influencia comportamentos e, obviamente, os corpos dos próprios professores de Educação Física e os daqueles com os quais interagem. O corpo talvez seja um dos mais fortes vetores de construção de identidade no mundo contemporâneo.

Seria bom que se pensasse, então, o papel dos ambientes educacionais em meio à diversidade de técnicas necessárias para o assessoramento e criação/desenvolvimento de identidades corporais. Esse é, a meu ver, um ponto-chave para que se debata o papel da Educação Física nos ambientes educacionais, bem como algumas possíveis orientações para a formação de educadores. (VAZ, 2002, p.17)

A utilização de fundamentação teórica advinda das ciências humanas e sociais e a preocupação em abordar aspectos diferentes dos técnico-desportivos em relação ao corpo são elementos importantes na formação de professores de Educação Física, para que possam ser criadas oportunidades de refletirem criticamente sobre o seu papel na sociedade.

Não se pode pensar o ensino dos elementos da cultura corporal e a formação de professores e professoras com essa tarefa sem que se considere esse contexto mais amplo no qual se colocam o corpo e as práticas corporais no mundo contemporâneo. (Vaz, 2002, p.86)

Bombassaro e Vaz (2009), Ludorf (2009) e Corrêa (2013) relatam, em seus artigos, sobre a formação de professores em Educação Física e o corpo em constante construção e interação com o contexto social, revelando a Educação Física como prática educativa e como

prática social, responsável pela formação humana. Tem-se como destaque que, durante a formação, há uma tendência em se difundir a chamada cultura do exercício físico para uma eficácia no que se chama de corpos saudáveis e produtivos, e que, em contrapartida, a escola deve intervir na aquisição desse hábito que deveria ser levado para a vida, já que se pode desenvolvê-lo em variados espaços sociais.

Martins *et al.* (2018) e Miranda e Bortoleto (2018), a partir do debate na Educação Física na formação inicial em Educação Física, nos trazem que o corpo carrega consigo não somente suas características físicas e biológicas, mas também marcas sociais de pertencimento que repercutem quem somos e, nas experiências que temos, revelam nossa singularidade, nossa identidade pessoal e social, reconhecendo os marcadores sociais como as questões de gênero, etnia, classe social presentes nas práticas corporais estudadas.

Andres *et al.* (2015) e Bombassaro e Vaz (2009) debatem a educação para a diversidade na formação de professores, compreendem temas afetos às relações de gênero e de sexualidade, retratando o corpo/ corporeidade, a partir dessas, explicitando a forte relação com os aspectos biológicos do corpo, assentada em normas sociais que permanecem a partir de uma visão heteronormativa. Ressaltam que as práticas corporais e esportivas, ao materializarem situações de ensino-aprendizagem nas aulas, mostram-se como um campo fecundo para refletir sobre questões relacionadas às relações de gênero, podendo ser retratado a partir da afirmação do caráter feminino e masculino e daquilo que lhe seria socialmente específico.

Nesse sentido, Ludorf (2009) demonstra que assuntos relacionados à estética corporal são, em parte, contemplados na formação de professores de Educação Física, anunciando o corpo como espelho do social. Traz que uma das dimensões mais valorizadas no corpo, na contemporaneidade, é a aparência, o corpo belo, jovem e magro como objeto de consumo, sendo imprescindível ressaltar que a aparência do corpo envolve, além da saúde, aspectos éticos com os quais o professor de Educação Física deverá lidar.

5. MÉTODOS

5.1 Características da pesquisa

Este estudo foi caracterizado como uma pesquisa de abordagem qualitativa, e de acordo com seus objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva. Andrade (2002, p, 78) “informa que a pesquisa descritiva busca observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”.

Utilizou-se de técnicas padronizadas para a coleta de dados como: entrevistas semiabertas e o questionário pré formulado, visando identificar quais as representações e significados sobre corpo/cultura corporal que os acadêmicos do curso de Educação Física/ICSEZ construíram no decorrer do curso. Segundo Santos (2011, p.26), “explorar é tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno”. Quanto aos procedimentos técnicos segundo Gil (2022, 43), assume a forma de levantamento, pois envolve a interrogação direta das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer.

5.2 Lócus da pesquisa

Este estudo foi realizado no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ - UFAM, situado na estrada do Macurany na cidade de Parintins/AM. A pesquisa teve como base de informações as coletadas junto aos acadêmicos do 3º, 5º e 7º período do Curso de Licenciatura em Educação Física nos períodos de Agosto a Novembro de 2019 (momento 1) e Abril e Maio de 2022 (momento 2).

A grande preocupação desta pesquisa consistiu num estudo acerca da representação simbólica de corpo e cultura corporal entre os discentes do curso de Licenciatura em Educação Física do ICSEZ/UFAM. Os sujeitos da pesquisa foram os discentes devidamente matriculados e que voluntariamente aceitaram participar da pesquisa. Considerando como critério para o tamanho da amostra a saturação teórica, a medida que se repetiram os discursos sobre a temática estudada (FONTANELLA, 2011).

5.3 Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados consistiu em três etapas, sendo que na primeira etapa houve o convite ao público-alvo da pesquisa. Os mesmos foram selecionados por conveniência para participar de uma pequena reunião onde foram esclarecidos os objetivos do estudo, as etapas que envolviam a participação voluntária daqueles que aceitassem participar da coleta de dados. Inici-

almente, o pesquisador principal informou sobre os aspectos éticos da pesquisa, onde foi esclarecido que a identidade do sujeito seria mantida no anonimato, com uso somente dos dados da entrevista para fins acadêmicos, além de ratificar que a participação era voluntária, sem que a recusa implicasse em prejuízos de qualquer natureza. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE A) foi entregue somente aos universitários que aceitaram participar, e conseqüentemente, estes foram selecionados para agendamento da entrevista em uma data marcada previamente.

No segundo momento, deu início a entrevista onde o entrevistador apresentou um questionário com perguntas objetivas e subjetivas sobre as informações sociodemográficas e acadêmicas, além da percepção sobre cultura corporal que os discentes apresentavam antes e após ingressarem no curso (QUADRO 1). No terceiro momento, os participantes da primeira entrevista foram convidados, após dois anos, para responder um formulário on line com a finalidade de identificar se a concepção de corpo e cultura corporal havia modificado após as experiências no cenário de prática profissional, mediante a participação no estágio ou trabalho. Todas as perguntas foram apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1. Descrição das questões da entrevista semi-estruturada da pesquisa. Parintins, 2023.

Dimensões	Ano da Entrevista	Questão	Resposta
Informações Sociodemográfica	2019	Sexo	Masculino e feminino
		Local de nascimento	Dia. Mês. Ano
		Moradia	Cidade
	2019 2022	Idade atual	Em anos
	2022	Você já esta atuando no mercado de trabalho ou estágio?	Sim (estágio), Sim (mercado de trabalho) e Não
Informações acadêmicas	2019	Idade que entrou no curso	Em anos
		Ano de ingresso	Em anos
		Modalidade de ingresso	PSC, PSI e Macro e Outros
Conhecimento sobre cultura, corpo e cultura corporal	2019	Você sabe definir o que é cultura?	Sim e Não
		Você sabe definir o que é cultura?	Discursiva

		O que significa afirmar que o “corpo expressa a cultura de um determinado lugar”?	Discursiva
		Na sua opinião, de que forma a cultura corporal possibilita a vida em sociedade?	Discursiva
Conceito de cultura corporal antes do ingresso na graduação	2019	Qual era sua compreensão sobre corpo antes de ingressar no curso de educação física, do ICSEZ – UFAM	Discursiva
		Qual era sua compreensão sobre cultura corporal antes de ingressar no curso de educação física, do ICSEZ – UFAM	Discursiva
Conceito de cultura corporal após o ingresso na graduação	2019	O conceito cultura corporal é abordado nas aulas de Educação Física do ICSEZ – UFAM?	Sim e Não
		Qual a maneira que foi abordado o conceito de cultura corporal	Discursiva
		Depois que você ingressou no curso de Educação Física/ICSEZ, qual o conceito que você faz de cultura corporal?	Discursiva
		Você consegue perceber que seu conceito de corpo/cultural corporal mudou depois do contato com as disciplinas? O que mudou?	Discursiva
Conceito de cultura corporal após experiências práticas	2022	Depois que você ingressou no mercado de trabalho/estágio, qual o conceito que você faz sobre cultura corpora?	Discursiva
		Você perceber se o seu conceito de corpo/cultura corporal mudou depois do ingresso no mercado de trabalho/estágio? O que mudou?	Discursiva

5.4 Análises dos Dados

O processo de análise é a interpretação dos dados coletados ou produzidos consiste em “estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente” (GIL, 1987, p. 125). Logo, as informações foram coletadas a partir do questionário e foram interpretadas a partir da metodologia de Análise de Conteúdo que Bardin (1977, p. 42) define como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Apresentação dos resultados foi por meio de medidas descritivas de média, desvio padrão e frequência absoluta, para os dados quantitativos. Na análise qualitativa das respostas subjetivas foi realizado a categorização das ideias centrais sobre os conceitos e percepções sobre corpo e cultura corporal dos participantes, sendo tais informações apresentadas pela descrição das falas, construções de quadros teóricas e figuras.

5. RESULTADOS

Em 2018, participaram do estudo 10 estudantes universitários do curso de Educação Física, seis homens e quatro mulheres com média de idade de 21 anos. A maioria ingressou no ensino superior por meio do Processo Seletivo Contínuo (PSC), no ano de 2017 (Tabela 1).

No segundo momento da pesquisa, realizado em 2022, foi solicitado que os participantes (n=9; média de idade de 25,35 anos) informassem sobre sua experiência no campo de atuação profissional. Apenas duas pessoas informaram já está atuando na área e três relataram experiências com estágios na área (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física, Parintins, 2023.

Variável	Momento 1 (2018)	Momento 2 (2022)
Idade	21,00	25,35
Sexo		
Masculino	6	6
Feminino	4	4
Forma de ingresso		
PSC	6	
Macro	0	
PSI	0	
Outros	4	

Ano de egresso		
2016	1	
2017	6	
2018	3	
Vínculo Profissional		
Sim	2	2
Não	8	7
Tipo de Ocupação		
Sem trabalho		4
Estagiário		3
Contratado		2
Apenas estudando	9	0

6.1 Definição e abordagem do conceito de cultura e cultura corporal no Curso de Licenciatura em Educação Física

Todos os universitários entrevistados relataram que saberiam definir “o que é cultura” (Figura1). Ao analisar as respostas foi identificado que a definição de cultura abrangeu a tradição, seus costumes e a regionalidade como marco principal do que para eles significa o tema.

Você saberia definir o que é cultura?



Figura 1. Definição de cultura dos graduandos em Educação Física. Parintins, 2023.

Na observação das respostas foram identificadas as expressões do movimento corporal e os conhecimentos compartilhados entre as gerações como uma forma de cultura. Somente uma pessoa não soube responder.

“Cultura é aquilo que podemos criar, recriar, agir de forma direta e indireta, de modo que aquilo foi criado se mantenha, passe por diferentes gerações, algo relacionado, também a tradição”. (S2)

“Cultura é as representações de cada povo como tradição e os costumes de cada região ou lugar do mundo”. (S3)

“Em relação ao corpo, a cultura é baseada na expressão do movimento, na mecânica, como por exemplo a dança”. (S5)

Por isso que Santos (2006, p, 50) defende a cultura como uma “dimensão da sociedade que inclui todo o conhecimento num sentido ampliado e todas as maneiras como esse conhecimento é expresso”. É uma dimensão dinâmica, criadora, ela mesma em processo, uma dimensão fundamental das sociedades contemporâneas. A cultura consiste em significados históricos que dão sentido aos comportamentos sociais representados pelo homem em sociedade no qual está inserido. Ou seja, o ser social constrói seus hábitos e os transformam em significados dando sentido aos seus comportamentos em uma determinada sociedade da qual é membro (LARAIA, 2001, p. 31).

Quando questionados sobre a abordagem da cultura no curso, apenas uma pessoa relatou que tal temática não foi abordada durante a graduação (Figura2). Verificou-se na fala dos universitários que o tema proposto foi debatido em disciplinas, porém citaram que não houve aprofundamento da temática, conforme relata o sujeito 5 e 8.

6.2 Conceito de corpo e cultura corporal dos discentes

Em relação ao conceito de corpo, antes do ingresso no curso de Educação Física, quase a totalidade dos respondentes demonstraram ter uma concepção conceitual biologicista do corpo (S1, S2, S3, S7, S8, S9, S10) como podemos observar nos depoimentos:

“Aquilo que é constituído por membros” (S1).

“Antes eu não tinha a noção que tenho hoje. Para mim o corpo era apenas um objeto que precisaria de energia para se manter, não tinha noção de cultura corporal” (S7).

“Eu achava e ainda acho que o corpo compreendia uma estrutura, composta somente pelos ossos, órgãos e sistemas fisiológicos” (S8).

Apenas dois participantes demonstraram apresentar um conceito de corpo divergente da maioria, um citou um conceito social e outro utilitarista (Quadro 2). O sujeito 4 expôs através de suas respostas uma visão utilitarista do corpo: “Corpo era o que nos mantinha”, e o sujeito 6 apresentou uma visão mais social sobre o corpo: “No meu entendimento, o corpo é a matéria principal em que o ser humano pode se expressar, através dele habitar no meio”.

Dialogando com Daolio (1995, p. 27), percebemos que ele acaba reforçando a fala dos sujeitos dizendo que “o sentido de cultura corporal, que utilizamos parte da definição ampla de cultura, diz respeito ao conjunto de movimentos e hábitos corporais de um grupo

específico. É nessa concepção que se pode afirmar que não existe um discurso puro do corpo”. Ou seja, nota-se, nas falas dos nossos interlocutores, que para cada sujeito o corpo surge expressando um sentido diferente. Em termos de corpo social, para Weber (s/a, p. 1), “o corpo social refere-se à dimensão do corpo na qual é possível perceber as inscrições e marcas sociais e está ligado à ideia de que o corpo é construído pela sociedade.

Quando perguntado aos discentes sobre o conceito de cultura corporal, cinco pessoas relataram que não tinham conhecimento do que se tratava:

“Não tinha uma certa noção sobre a cultura corporal, pois não houve um embasamento mais aprofundado devido as questões da formação no ensino médio não se estender a amplos conteúdos que se percebe na universidade” (S3).
 “Não fazia a mínima ideia do que se tratava cultura corporal. Porém hoje já tenho conhecimentos amplos do que se trata” (S5).

O quadro 2 apresenta também que a visão dos discentes sobre a temática corpo era reduzida a estética e movimento corporal:

Estética: “É a cultura onde o corpo é valorizado, o corpo tem que ser mantido em forma e tá em bom estado, pois em antigas culturas o corpo era essencial para os homens, onde eram belos” (S9); aos conteúdos da Educação Física “Envolve movimento em jogos ou danças”. (S1).

Movimento corporal: “Eu já imaginava mais ou menos o que seria, mas não tinha certeza, eu sabia que tinha alguma coisa relacionado ao movimento, mas não tinha uma explicação exata”. (S8).

Desta forma, o corpo visto num parâmetro estético pelos sujeitos resume muito bem a sociedade contemporânea em que vivemos. No entanto, Hubert e De Labarre (2005) nos diz que opiniões categorizadas como clichês pertencentes ao senso comum e o controle da mídia sobre o corpo leva os sujeitos, acima citados, a uma contradição sobre sua identidade corporal e a alta valorização da estética. Autores como Jodelet et al. (1982, p,1) consideram que a imagem externa do corpo aparece como um mediador do lugar social onde o indivíduo está inserido.

Quadro 2. Categorização das falas dos universitários em Educação Física em relação ao conceito de corpo e cultura corporal. Parintins, 2023.

	S 1	S 2	S3	S4	S 5	S6	S7	S8	S9	S10
Conceito de corpo										
Biologicista	X	X	X				X	X	X	X

Social						X				
Utilitarista/Mecânico				X	X					
Conceito de cultura corporal										
Conteúdo da Educação Física	X									
Estética		X							X	
Movimento corporal								X		
Desconhecida				X	X	X	X			X

“Não tive um aprofundamento no assunto, a cultura corporal é abordada dentro de uma determinada disciplina”. (S5)

“A cultura corporal é abordada nas aulas de Educação Física através de disciplinas específicas, que através de seus aspectos e temas relacionados como: dança, luta, ginástica nos passam a noção de cultura corporal”. (S8)

O conceito cultura corporal é abordado na graduação?

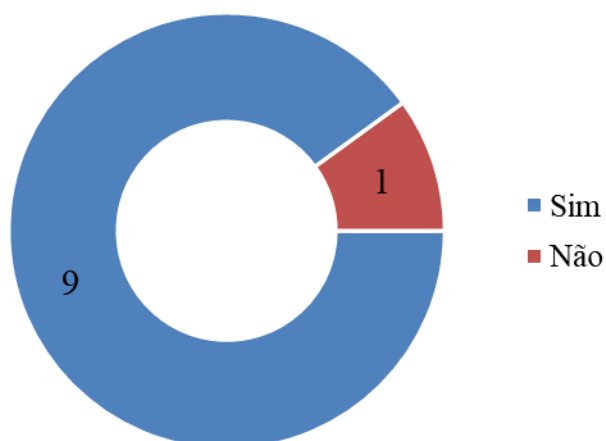


Figura2. Abordagem do conceito de cultura corporal durante a graduação

Assim, nessa direção, considerando as contribuições de Bracht (2005, p, 3), ele nos diz que as manifestações da cultura corporal de movimento significam (no sentido de conferir significado) historicamente a corporeidade e a movimentalidade – são expressões concretas, históricas, modos de viver, de experimentar, de entender o corpo e o movimento e as nossas relações com o contexto – nós construímos, conformamos e reformamos sentidos e significados nas práticas corporais. A fala do autor contribui com o diálogo atribuído ao conceito de cultura corporal entre os discentes do curso, correlacionando com as práticas vivenciadas no curso.

Quadro 3. Categorização das falas dos universitários em Educação Física em relação a definição do que é a cultura e a abordagem da cultura na graduação. Parintins, 2023.

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10
Definição de cultura										
Tradição e regionalidade			X			X				
Expressão de movimentos					X					
Pluralidade							X			
Regionalidade								X	X	
Tradição		X		X						
Costumes										X
Não respondeu	X									
Abordagem da cultura corporal na graduação										
Aula/Conteúdo	X		X	X	X	X	X		X	
Movimento Humano								X		
Não soube opinar		X								X

6.3 Conceito de cultura corporal pós ingresso curso

Os depoimentos sobre esta questão trouxeram consigo características parecidas com as respostas anteriores, quando as falas da maioria dos sujeitos apontam cultura corporal como movimento; porém outros relatos enfatizaram os conceitos construtivistas e sistêmicos da cultura corporal. Apenas um sujeito relatou que manteve sua visão e dois não responderam.

“A cultura corporal é uma das formas de buscar compreender o papel do professor de Educação Física, de modo que ele possa interagir através dela para ajudar no desenvolvimento integral do indivíduo”. (S2)

“Cultura corporal é a forma que cada pessoa tem de se expressar através de movimentos, cada um em sua maneira e sua identidade”. (S6)

Oliveira (1998, p, 2) consegue dá consistência a fala dos sujeitos entrevistados; o referido autor “prefere a expressão corporeidade, pois a expressão cultural de movimentos ou cultura corporal de movimento está muito concentrada na questão motriz. Para ele a corporeidade é o conjunto de práticas corporais do homem, sua expressão criativa, seu reconhecimento consciente e sua possibilidade de comunicação e interação na busca da humanização na prática social a partir das relações de linguagem, poder e trabalho estruturantes da sociedade”.

Quando avaliado as mudanças da percepção dos discentes quanto aos conceitos de cultura corporal, após o contato com as disciplinas, foi notório que a grande maioria dos sujeitos depois do contato com a disciplina, que aborda a cultura corporal, teve como resposta

Conteúdo da Educação Física	X		X					X		
Convívio social		X		X		X	X			
Políticas públicas					X					
Hábitos saudáveis									X	X

6.4 Mudança do Conceito de Corpo e Cultura Corporal Após a Experiência Profissional

Os depoimentos relatados pelos universitários na avaliação pós experiências profissionais (estágio e mercado de trabalho) indicam que as características e significados sobre Corpo e Cultura Corporal mantiveram parecidos com as respostas apresentadas em 2018. As falas da maioria dos sujeitos apontaram os conteúdos da Educação Física (n=4) e a visão do corpo mecanicista, (n=2), mediante a leitura das respostas percebeu-se que os conceitos mais citados sobre corpo e cultura corporal foram de movimentos corporais/mecânicos usados como forma de se expressar (Quadro 6).

Conteúdo da Educação Física: “para mim, cultura corporal vem ser aquilo que cada um é transmite através de sua expressão corporal, seja na dança, esportes, lutas, entre diversas manifestações corporais”. (S2)

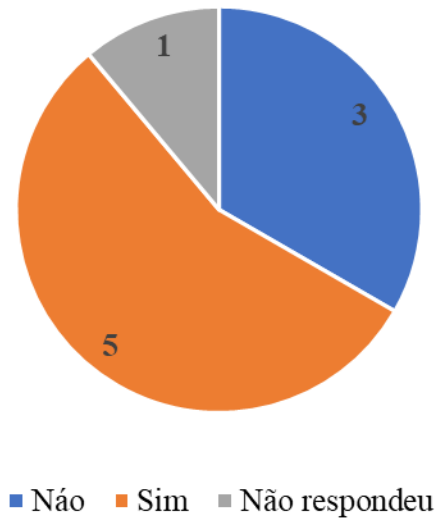
Movimento corporal/mecanicista: “A cultura corporal é a prática do movimento humano onde abrange vários aspectos da prática de atividades, mas não se limitando só a essas práticas, pois a cultura corporal de movimento está presente no cotidiano dos indivíduos, estimulando o desenvolvimento motor e outras práticas corporais do dia a dia”. (S6)

Entre os entrevistados sete não notaram mudanças quanto ao seu conceito de cultura corporal ao ingressar no mercado de trabalho/estágio. Já outras respostas relataram elementos que evidenciam que se percebeu que tal vivência acarretou numa percepção sob o corpo de forma ampliada (n=2) e centrada no desempenho físico (n=1) os aspectos A, B e C. Podemos observar a exposição destas ideias nas falas abaixo:

Visão ampliada sobre a cultura corporal: “sim, bastante! pois antes eu não tinha uma visão ampliada sobre determinados conceitos que envolvessem manifestações corporais, minha forma de pensar e agir, no papel de professora mudou”. (S2)

Desempenho físico: “Sim, com a utilização de novos métodos de ensino, se tem uma melhoria no desempenho corporal e um upgrade de movimentos que são atribuídos ao participante do projeto”. (S3)

Você consegue perceber se o seu conceito de corpo e cultura corporal mudou depois do ingresso no mercado de trabalho/estágio?



Quadro 6. Categorização das falas dos universitários em Educação Física em relação ao conceito de cultura e cultura corporal após dois anos de formação acadêmica. Parintins, 2023.

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10
Conceito de cultura corporal ao ingressar no mercado de trabalho/estágio										
Construtivista	X									
Movimento corporal					X	X				
Conteúdos da Educação Física		X	X	X				X		
Não soube opinar							X		X	
Mudança no conceito de cultura corporal ao ingressar no mercado de trabalho/estágio										
Sim, visão ampliada sobre o corpo		X				X				
Desempenho físico			X							
Manteve o pensamento				X				X		
Não soube responder	X				X		X		X	

6.5 Limitações da Pesquisa

O presente trabalho obteve limitações visíveis no tamanho da amostra, obtendo as respostas de dez acadêmicos da instituição, utilizando questionário aberto como instrumento de coletas. A escolha dos sujeitos que participaram desse trabalho foi de forma contingente. Visando priorizar seus conceitos sobre o tema que abordamos, o questionário foi feito

somente para uma população específica (10 discentes) do curso de Educação Física do ICSEZ/UFAM, sendo que se esse mesmo material se expandisse poderia ter resultados diferentes entre outros cursos ou Institutos, ganhando uma nova proporção e novas compreensões.

Sobretudo, mesmo com esse recorte, o estudo foi muito importante para dar conta do objetivo que traçamos e que provocou novos desafios teóricos e a possibilidade de ampliação de novas pesquisas no campo de estudo acerca da temática cultura corporal, que se articule e se alinhe com o pensamento social, cultural e simbólico sobre o corpo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados encontrados nos dois momentos distintos do estudo, pode-se afirmar, baseado na literatura e no discurso dos discentes do curso de Educação Física do ICSEZ/UFAM, que o simbolismo dado ao corpo entre os mesmos foi construído através de vivências empíricas que concomitantemente refletiu em seus discursos. Notou-se que, antes de entrar no curso de Educação Física os sujeitos entrevistados tinham uma visão biologicista e mecanicista do corpo traduzidas em falas esteticistas. No decorrer da vida acadêmica o corpo entre na perspectiva dos discentes tomou sentidos diferentes, ajudados pelas aulas no curso onde o corpo passou a ser compreendido como algo cultural, transcendendo para o que chamamos de cultura corporal.

Quando perguntado se o tema cultura corporal era abordado no curso a grande maioria relatou que sim, mas referiram que não se aprofundava a temática com mais ênfase para uma melhor compreensão. Daí, constatou-se o quão é importante a compreensão sobre cultura corporal no curso de Educação Física. Assim, tendo em vista a vivência dos mesmos com o tema cultura corporal e a entrada de alguns sujeitos entrevistados no mercado de trabalho foi-lhes perguntado “se a sua compreensão sobre a temática tinha mudado”, e foi notório que o simbolismo sobre o corpo mudou bem pouco, o corpo entre os discentes saiu do conceito biologicista e manteve-se no mecanicista. Isto posto, vale ressaltar que o simbolismo social começa a aparecer na fala dos discentes que já passaram pelo processo de graduação do curso de Educação Física do ICSEZ/UFAM.

Dessa forma, este trabalho pretendeu esclarecer qual simbolismo é dado ao corpo e de que maneira ele vem sendo construído e influenciado no curso de licenciatura em Educação Física do ICSEZ/UFAM. Recomenda-se em futuros estudos que as inquietações dos pesquisadores os movimentem para que tenham um olhar ambicioso sobre o corpo e suas representações culturais e sociais. Assim, traçando caminhos questionadores sobre o papel da formação inicial em Educação Física para quebra do paradigma positivista relacionado a concepção de corpo e cultura corporal na sociedade contemporânea.

8. REFERÊNCIAS

ABRIC, J. Pratiques Sociales et Représentations. Paris: Press Universitaires de France, 1994).

ANDRES S. S, JAEGER A. A, GOELLNER S. V. Educar para a diversidade: gênero e sexualidade segundo a percepção de estudantes e supervisor do programa institucional de bolsa de iniciação a docência (UFSM). Rev. Edu Fis UEM.; v. 26, n, 21, p, 167-79, 2015.

AIRTON, José de Freitas Pontes Junior: Conhecimentos do professor de educação física escolar [livro eletrônico] / (Organizador). – Fortaleza, CE: EdUECE, 2017.

ARAÚJO, Benedito Carlos Libório Caires e SANTOS, Bartira Telles Pereira. Cultura corporal e lutas: aproximações a partir da formação de professores. VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, 2012.

ASCH, S. Social Psychology. Eglewood Cliffs, N. J.: Prentice – Hall, 1952.

AZEVEDO, Gilson Xavier de (Org), RELIGIÃO, CORPO E SAÚDE: estudos e considerações. Goiânia: Agbook, 2018.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMAN, ZJGMUND. Aprendendo a pensar com sociologia, Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

BRAGA, Daiana, A Importância da Cultura Corporal Regional em Aulas de Educação Física: um olhar a partir das escolas municipais do bairro de Santa Felicidade – Curitiba. 2010.

BOMBASSARO B, Vaz AF. Sobre a formação de professores para a disciplina Educação Física em Santa Catarina (1937-1945): Ciência, controle e ludicidade na educação dos corpos. Educar.; v. 33, n, p 111-28. 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Nacionais de Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister. 1992.
CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense universidade, 2005.

CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense universidade, 2005.

COLEDAM, D. H. C.; FERRAIOL, P. F.; SANTOS, J. W.; OLIVEIRA, A. R. Fatores associados a aptidão cardiorrespiratória de escolares. Rv Bras Med Esportes, v. 22, n. 1, p. 21-26, 2016.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

COURTINE, Jean-jacques, Decifrar o corpo: pensar com Foucault. Petrópolis, RJ : Vozes,

2013.

CORRÊA R. L. T. Cultura, Material escolar e formações de professores; como disciplinar o corpo – imagens e textos. v.49, n, (49), p, 183-205. 2013.

DAIANA, Braga Vieira. A Importância Da Cultura Corporal Regional Em Aulas De Educação Física: Um Olhar A Partir Das Escolas Municipais Do Bairro De Santa Felicidade – Curitiba. TCC (Curso de Educação Física) - Universidade Tuiuti Do Paraná – Curitiba, 2010.

DAOLIO, Jocimar, Educação física e o conceito de cultura/Jocimar Daolio. -Campinas, SP: Autores Associados, 2004. - (Coleção polêmicas do nosso tempo).

DELALIBERA, Mayra Armani. A imagem do corpo e a angústia sobre o corpo no envelhecer e no morrer. Bacharelado (Curso de graduação em Psicologia) – Universidade Federal de São Carlos – São Carlos, 2005.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. (Orgs.). *Dicionário Crítico de Educação Física*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

FONTANELLA, B. J. B.; Luchesi, B. M.; Saidel, M. G. B., Ricas, J. Turato, E. R. & Melo, D. G. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimento para constatar saturação teórica. *Caderno Saúde Pública*, v. 27, n, 2, p 389--394. (2011)

FRANCO, M. L. P. B; Representações Sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. *Caderno de pesquisa*, v. 34, p, (121), 2004.

GEERTZ, Clifford (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.

GROSZ, Elisabeth. *Corpos reconfigurados*. Cadernos Pagu, Unicamp, Campinas, v. 14, p. 45-86, 2000.

HUBERT, A DE LOBARRE ,M. 2005 .La Dictature dela minceur cahier de NUTRITION ET DIETETIQUE ,v. 40, n, 6 , p, 300-3. 2006.

HASSEN, Maria de Nazareth Angra. Grupos focais de intervenção no projeto sexualidade e produção. *Horizonte Antropologia*, Porto Alegre, ano 8, n. 17p. 2, jun. 1995.

JODELET, D.; OHANA, J; Bessis–C.; & DANNENMII, E (1982), *Système de representation du corps et groupes socioau* (relatório vol.1) Laboratoire de psychologie sociale; E.H.E.S.S-KUNZ, Elenor (1991). *Educação física: ensino & mudanças*. Ijuí, Editora Unijuí.

LARAIA, Roque de Barros, 1932- 1.331c *Cultura: uni conceito antropológico / Roque*14. Ed. de Barros Laraia. — 14. ed. — Rio de Janeiro: Jorge"Zahar Ed., 2001.

LE BRETON, David. *A Sociologia do Corpo*. Petrópolis: Vozes;2012.

LEIRO, Augusto César Rios, *Educação, Lazer e Cultura Corporal*. s/d.

LEWIN, K. (1948). *Resolving Social Conflicts*. Nova York: Harper e Row.

LUDORF, S. M.A. Metodologia da pesquisa: do projeto à monografia. Rio de Janeiro: Shape----- . Corpo e formação de professores de educação física. Interface, Comunicação, Botucatu, v. 13, nº 28, p. 99- 110, jan/mar. 2009.

MARLEAU-PONTY, Maurice, fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins fontes.

MARTINS R. L. D. R; TOSTES L.F, MELO A. S. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografia de disciplinas dos cursos de Educação Física. Movimento. 2018; 24(3):705-20.

MAUSS. Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: edusp, 1974.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A construção do mobiliário do mundo e da mente: linguagem, cultura e categorização. In: MIRANDA, Neusa Salim; NAME, Maria Cristina (Orgs.). Linguística e cognição. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2005. p. 49-78.

MEDINA, João Paulo Subirá. A educação física cuida do corpo e ‘mente’: Bases para a renovação e transformação da educação física, 9.ed.São Paulo: Papirus,1990.

MENDES, Maria Izabel Brandão de, e NOBREGA, Terezinha Petrucia da. Cultura de Movimentos: Reflexão a partir da relação entre corpo, Natureza e Cultura. Rv. Pensar a pratica, 12/2:1-10 maio/ago, 2009.

MIRANDA R. C. F, BORTOLETO M. A. C. O circo na formação inicial em educação física: um relato autoetnografico. Ver Bras Ciencia Eporte. 2018; 40(1): 39-45. [http://dx. doi. org/10. 1016/j. rbce. 2018. 01.004.](http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2018.01.004)

MONTEIRO, Rildevania Alves e SOUZA, Adalberto dos Santos, Cultura Corporal e Educação Física: Elementos Para uma Re-Significação da Prática Docente. Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - nº 126, 2008.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: investigação em psicologia social / Serge Moscovici; editado em inglês por Pedrinho A. Guareschi. 11. Ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

MOSCOVICI. As representações sociais. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2001. p. 31- 61. (1994). Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí, Editora Unijuí.

MOURA, Renata Mendanha, Cultura Corporal no Cotidiano Escolar. Aparecida de Goiânia, 2010.

NEVES, Paulo Rogério da Costa. Semana 9: Cultura Corporal, Educação Física e Gênero (unidade 3) – Modulo 2 – Gênero; s/d.

OLIVEIRA, M.A.T.de. Existe espaço para o sentido da educação física na escola básica? Pensar a pratica. Goiânia ,2;1-23, jun/jul.; 1998

PRAZERES, Lilian Lima Gonçalves dos. Corpo x espelho em Espelho, espelho meu de Fanny Abramovich. Macapá, v. 7, n. 4, 2º semestre, 2017.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, (Coleção Docência em Formação), 2002.

Psicologia Social Contemporânea: livro-texto/ Marlene Neves Strey. 1/2 et al. 1/2 13. Ed. Petrópolis, Vozes, 2010.

LANE, Silvia T. M., CODO, Wanderley. Psicologia Social: o homem em movimento: São Paulo Brasiliense, 2004.

ROSA, Viviane Tunes da, KRUG, Hugo Norbert. A Cultura corporal na Educação física Escola, Revista digital. Buenos Aires-Ano 14-nº 739 Diciembre de 2009.

RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, 10 (30), p,407, Dez 2011.

SANTOS, José Luiz dos, 1949-O que e cultura Jose Luiz dos Santos; Brasiliense, 2006.— Coleção. Primeiros passos; 110, 16ª, ed., 1996.

SANTOS, Karine. C. O. Sandra, Ramos. O, Representações Sociais. Belo Horizonte, 2013. N. 23.

SOUSA, Eustaquia Salvadora de; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: Expectativas Corporais e Implicações na Educação Física Escolar. Cadernos CEDES, Campinas: UNICAMP, 1999.

SOARES, C. L et al. (org). Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, Go; Manuel, Edison de Jesus; Kokubun, Eduardo & Proença, José Elias de. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU/Edusp. 1988.

VAZ, A. F. Ensino e formação de professores no campo das práticas corporais In: VAZ, A. F.;

SAYÃO, D. T.; PINTO. F.M. (ogs). Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

WEBER, Suzi, incorporando a teoria e refletindo sobre a prática em dança contemporânea. V Reunião científica de pesquisa e pós-Graduação em Artes cênicas, S/A.

XAVIER, E. Que corpo é esse? O corpo no imaginário feminino. Florianópolis: Editora Mulheres, 2007.

APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia



UFAM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Senhor (a) _____

Convidamo-lo (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada: “**Corpo e Educação Física: as representações simbólicas dos discentes de Educação Física do ICSEZ/UFAM**”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Emerson Costa de Souza e Toniel Costa da Silva, com endereço profissional no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, sito a Estrada Parintins/Macurany, nº 1805 – Jacareacanga, CEP 69152-240 – Parintins/Am, telefone: (92) 35331884, e-mail: tonielcosta22@gmail.com e orientação da professora Dr. Adelson da Costa Fernando, com endereço profissional na Universidade Federal do Amazonas, no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, sito a Estrada Parintins/Macurany, nº 1805 – Jacareacanga, CEP 69152-240 – Parintins/Am, telefone: (92) 35331884, acostaf@ufam.edu.br.

Informações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo **compreender quais as mudanças nas representações simbólicas de corpo e cultura corporal na perspectiva dos discentes do curso de Educação Física do ICSEZ/UFAM**. Para o alcance dos objetivos propostos serão utilizados para a coleta de dados a aplicação de pesquisa de campo (participação observante e observação participante *in loco*), questionário, entrevista semi-estruturada. Pedimos seu consentimento para que a entrevista seja respondida em formulário apropriado para este fim. Informamos que o conteúdo disposto constituirá objeto de análise desse estudo, podendo ser citado no TCC, de acordo com as necessidades científicas do mesmo.

Durante as atividades de coleta de dados não haverá nenhuma intenção de causar qualquer risco de constrangimento, mal-estar e incômodo ao entrevistado (a). Os riscos

decorrentes da sua participação na pesquisa poderão ser: constrangimento, desconforto, mal-estar e incômodo, os quais poderão emergir das suas respostas durante a aplicação dos instrumentos de coleta de dados. O (a) senhor (a) deverá se sentir à vontade para nos chamar a qualquer momento para falar sobre suas preocupações e dúvidas, a fim de que os pesquisadores se comprometam a minimizar tais riscos. E, se for o caso, garantir atendimento psicológico, sem nenhum ônus para o (a) senhor (a).

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, asseguramos o sigilo sobre sua participação.

O (a) senhor (a) pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar se justificar. Por participar desta pesquisa, não receberá nenhuma remuneração, nem precisará dispor de nenhum valor porque o custeio da pesquisa será de total responsabilidade dos pesquisadores.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu, _____, abaixo-assinado, concordo em participar do estudo que tem como título: _____ . Fui devidamente informado e esclarecido quanto ao teor de tudo aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo da referida pesquisa e seus procedimentos. Estou totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. Este documento será emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelos pesquisadores, ficando uma via com cada uma de nós.

Parintins, _____ de _____ de 2023.

Participante

Emerson Costa de Souza
Pesquisador responsável

Toniel Costa da Silva
Pesquisador responsável

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ETAPA 1

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Sexo = () Masculino () Feminino

Idade: _____ Cidade onde nasceu? _____

Ano de ingresso no curso: _____

Forma de ingresso: () PSC () Macro () PSI () outros

Que bairro você mora? _____

Você trabalha? () Sim () Não Qual sua ocupação? _____

2. ANTES DO CURSO

2.1 Qual era sua compreensão sobre corpo e cultura corporal antes de ingressar no curso de Educação Física do ICSEZ/UFAM?

CORPO _____

CULTURA CORPORAL _____

Você sabe definir o que é cultura ?

Sim ()

Não ()

Se a resposta foi sim, qual sua definição sobre cultura ?

2.2 COM O INGRESSO NO CURSO

O conceito cultura corporal é abordado nas aulas de Educação Física do ICSEZ/UFAM?

SIM ()

NÃO ()

Se a resposta for positiva, de que maneira é abordado nas aulas de Educação Física?

Depois que você ingressou no curso de Educação Física/ICSEZ, qual o conceito que você faz de cultura corporal?

Você consegue perceber se o seu conceito de corpo/cultural corporal mudou depois do contato com as disciplinas? O que mudou?

O que significa afirmar que “o corpo expressa a cultura de um determinado lugar”?

Na sua opinião, de que forma a cultura corporal cria possibilidade de se viver em sociedade?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO ETAPA 2

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Data de Nascimento: _____

2. APÓS INGRESSO NO CURSO

2.1. Você já está atuando no mercado de trabalho ou estagio? Se sim. Onde?

2.2. Depois que você ingressou no mercado de trabalho/estagio, qual o conceito que você faz sobre cultura corporal?
